

SABINA FREIRE

Comédia em 3 actos de MANUEL TEIXEIRA-GOMES. Publicada em 1905.

Representada pela primeira vez no Teatro da Trindade em 9 de Janeiro de 1969, numa encenação de Francisco Ribeiro.

[...]

2 cenas: saleta em palácio da província (1.º e 3.º actos); vasto salão de baile comunicando com um toucador (2.º acto). A acção passa-se no último quartel do século XIX, na província do Algarve.

D. Maria Freire, senhora católica, rica e avarenta, domina a aldeia algarvia em que vive com o prestígio do seu dinheiro – que não divide com ninguém. O filho, Júlio, poeta falhado, ser inútil e veleitário, vive exclusivamente para amar a mulher, Sabina, em cujas mãos é um juguete. Sabina, mulher ambiciosa e completamente desprovida de senso moral, finge amar o marido, que na realidade despreza, e apenas aspira a apropriar-se da fortuna da sogra, libertando-se assim do meio preconceituoso e fechado em que se sente murchar. As ridículas personagens que gravitam na órbita de D. Maria, reverentes e convencionais, causam-lhe uma instintiva repulsa. Com Júlio, a princípio refractário mas finalmente vencido, arquitecta um plano para envenenar a sogra. Mas é Júlio quem acaba por tomar o veneno...

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 251-252.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.